

AVALIA **UnB**

Comissão Própria de Avaliação

**Plano de
Autoavaliação
da Universidade
de Brasília**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente

Claudia Maffini Griboski (Presidente)

Representantes docentes:

Katia Elizabeth Puente-Palacios (IP)

Ormezinda Maria Ribeiro (IL)

Sinara Pollom Zardo (FE)

Representantes Técnico-Administrativos:

Amanda Guedes de Andrade Bedritichuk (DPO)

Thais Imperatori

Representantes da Administração:

Andrea Felipe Cabello (DPO)

Representantes Discentes:

Jeanne Michelle Matozinhos de Carvalho (Pós-Graduação)

Representantes da Sociedade Civil:

Claudia Maffini Griboski (Cebraspe)

APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)

Denise Imbroisi (Decana)

Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI)

Andrea Felipe Cabello (Diretora)

Coordenadoria de Avaliação Institucional (CAI)

June Alves de Arruda (Coordenadora)

Amanda Guedes Andrade Bedritichuk (Estatística)

Mariana Dias Batista Logrado (Técnico em Assuntos Educacionais)

Maria Lúcia Soares de Sousa (Administradora)

Coordenadoria de Informações Gerenciais (CIG)

Guilherme Viana Ferreira (Coordenador)

Alexandre Cardias Pereira Alves (Estatístico)

Geisa Rodrigues Novais (Estatística)

Pedro Ivo Guimarães Póvoa (Analista de TI)

Roberto de Freitas Neder (Economista)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília (UnB) apresenta o Plano de Autoavaliação Institucional da UnB para o período de 2020-2022, alicerçado nos fundamentos legais e teóricos da avaliação e consoante as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O Plano foi elaborado a partir da análise histórica do processo de avaliação realizado na UnB e tem por objetivo dar continuidade à consolidação da cultura avaliativa na UnB, tornando a prática da avaliação uma base norteadora do processo de tomada de decisões, e estimulando a permanente reflexão das ações da Universidade.

O modelo de autoavaliação institucional da UnB possui política específica e contempla ações que objetivam a análise sistemática e realística da qualidade dos trabalhos pedagógicos e administrativos da Instituição, tendo como norte a missão e o planejamento da Universidade. Neste sentido, são apresentados os projetos e processos que subsidiam a atuação da CPA na Universidade, assim como outras ações institucionais alinhadas à autoavaliação.

A CPA continuará a desenvolver suas atividades acompanhando o ciclo avaliativo do Sinaes para o período 2020-2022. Os objetivos da CPA para o próximo triênio serão fortalecer a avaliação na UnB aperfeiçoando o trabalho desenvolvido, aprimorar os processos avaliativos e expandir as atividades avaliativas com o fortalecimento da avaliação e o uso dos seus resultados nas Unidades Acadêmicas, já previstos no Capítulo II do Regimento Geral da UnB

Art. 23. As Unidades Acadêmicas são os Institutos e as Faculdades, que têm como atribuições:

I coordenar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas respectivas áreas.

1. Breve Histórico da Avaliação na UnB

Inaugurada em abril de 1962, a UnB é hoje umas das maiores instituições federais de educação superior do País e a maior da região centro-oeste. Já na década de 1980, a Universidade foi precursora no campo da avaliação institucional, criando, em 1986, a Comissão de Avaliação Institucional, que tinha como objetivo elaborar e testar uma proposta de metodologia de avaliação institucional para a UnB, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) em 1987. A metodologia tinha por objetivos “a necessidade de se atingir uma autoconsciência institucional e fornecer subsídios confiáveis para a tomada de decisão” (UnB,1987:16). A proposta se caracterizava por uma combinação de autoavaliação com avaliação externa, pela utilização de diversas fontes de informação, avaliadores para cada dimensão em foco e pela observação continuada. A metodologia foi testada e aprimorada desde 1987 até 1993.

A partir de 1994 observou-se, por parte da administração superior da UnB e do MEC, um afastamento desse tipo de proposta de avaliação e a metodologia deixou de ser utilizada pela UnB. Em 1995, na contramão do processo de construção de metodologias pelas próprias instituições, o MEC iniciou outro processo de institucionalização de práticas avaliativas diferentes das bases do PAIUB¹. O Governo, por meio da Medida Provisória 1.018/1995, implantou o Exame Nacional de Cursos (ENC), o chamado ‘Provão’, com o objetivo de avaliação do ensino. E iniciou suas primeiras provas no final do ano de 1996. No mesmo ano editou o decreto 2.026, que trata dos procedimentos de avaliação dos cursos de graduação e das instituições de ensino superior, normatizando todo o sistema com projetos voltados à regulação do sistema.

Nesse período, a UnB submeteu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub) um projeto de avaliação institucional com uma abordagem baseada no modelo Contexto-Insumo-Processos-Produtos (CIPP). O modelo seguia basicamente dois grandes enfoques de avaliação, apresentados na literatura especializada. O primeiro tomava por base o processo de tomada de decisões e o segundo fundamentava-se nas clássicas abordagens de sistemas. Essa proposta compreendia a realização de avaliação externa, autoavaliação e a pesquisa de egressos. Foi implantada apenas a Avaliação Externa de Cursos e a pesquisa dos egressos formados, abrangendo 28 cursos de graduação (UnB, 2005).

Após alguns anos sem iniciativas globais de avaliação, a UnB constituiu, em 2002, por meio da Resolução da Reitoria n. 024/2002, a Comissão Interna de Avaliação Institucional da UnB, com o objetivo de apresentar um projeto de avaliação institucional. O projeto foi elaborado enfocando três eixos básicos: 1) avaliação geral com o objetivo de traçar visão abrangente da Instituição; 2) avaliação específica do ensino de graduação; 3) pesquisa de egressos.

Em 2004, observando-se as diretrizes previstas na Portaria MEC nº 2.051/2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)², foi orientada a constituição da Comissão Própria de

¹ O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), de 1993, preconizou a elaboração de projetos de avaliação pelas próprias universidades, consagrando o termo “avaliação institucional”. O objeto da avaliação passa a ser a universidade individualizada com o objetivo de promover melhorias na instituição.

² O Sinaes é coordenado e supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), que deve propor e avaliar os instrumentos, procedimentos e mecanismos de avaliação, organizar comissões de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e recomendações.

Avaliação (CPA) com a finalidade de contribuir para o processo de avaliação institucional, compreendendo tanto a avaliação externa quanto a interna. A Comissão, desde então, atua com autonomia em relação aos Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Sua composição, dinâmica de funcionamento e especificação de suas atribuições são referendadas pelo Conselho Superior da Instituição.

Em 2005, cumprindo as obrigações legais de avaliação determinadas pelo Sinaes, o modelo de avaliação institucional era composto por seis módulos ou modelos específicos (Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa Científica, Extensão Universitária, Gestão Universitária) e as fontes de dados consistiam de variáveis e indicadores que “já vem sendo coletados e analisados pela UnB e constam de relatórios institucionais e anuários estatísticos amplamente divulgados à comunidade interna e externa” (UnB, 2005). A partir de 2006, a UnB passou a elaborar seus relatórios de autoavaliação institucional anual dentro dos padrões exigidos pelo Sinaes.

A organização do processo de avaliação na Universidade tem representado um grande desafio devido à complexidade da instituição, que se revela especialmente pela heterogeneidade de cursos oferecidos, sediados em diferentes campi, e pelo elevado número de alunos, de docentes e de pessoal técnico-administrativo (UnB, 2010). A CPA passou ainda por uma fase em que foi questionada sobre sua autonomia em relação aos conselhos e direção da UnB, visto que o Reitor da Universidade ocupava a presidência da comissão até 2013.

Em 2013, o Conselho Universitário (Consuni) instituiu a CPA, na sua composição atual e, desde então, a presidência tem sido ocupada por membros docentes e, atualmente, da sociedade externa. Entre os desafios da CPA na UnB estão a manutenção e assiduidade de seus membros e a sobrecarga de trabalho, conforme relata o trabalho de Gonçalves (2016). Entre 2013 e 2018 foram realizadas 24 substituições de membros. Quanto à sobrecarga de trabalho, descreve-se a dificuldade na compatibilização das agendas dos 17 membros. Visando sanar esse último, a CPA, em 2019, definiu um calendário anual de reuniões, que permite o planejamento dos seus membros.

Em 2015, a CPA desenvolveu e implementou o projeto CPA Itinerante, que visitava as unidades acadêmicas que se voluntariavam. Essa ação visava ampliar o espaço de atuação da Comissão, por meio de maior contato com as unidades acadêmicas através de encontros com Diretores de Institutos e Faculdades, Coordenadores de cursos e integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Em 2017, por ocasião do Plano de Autoavaliação Institucional 2017-2019, o Programa Avalia UnB substituiu o projeto CPA Itinerante e passou a visitar todas as unidades acadêmicas após a divulgação dos resultados do Enade e das Avaliações *in loco*, garantindo uma visita a cada unidade acadêmica durante o triênio 2017-2019, tornando a CPA proativa nas visitas às unidades.

2. Plano de Avaliação Institucional 2020-2022

A condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é atribuição da CPA, conforme definido na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Com atuação autônoma especificada pela citada lei, a CPA age principalmente na condução da definição da política de avaliação adotada pela UnB e na definição das estratégias para seu alcance.

O processo de autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizado em consonância com a missão da Universidade de Brasília para o ciclo 2018-2022 de “Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência”, e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), envolvendo todos os atores que atuam na Instituição, aproveitando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais da instituição. Esse processo é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, publicado anualmente e tem como finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O Plano de Avaliação Institucional 2020-2022 tem como objetivos:

- Ampliar a participação da comunidade acadêmica;
- Aprimorar os processos e instrumentos avaliativos;
- Estimular ações de disseminação da cultura avaliativa na UnB;
- Impulsionar o uso da avaliação e seus resultados como base norteadora do processo de tomada de decisões.

Para isso, a autoavaliação institucional seguirá um cronograma trienal, com ações voltadas para avaliar os eixos e dimensões conforme instrumento de avaliação institucional externa utilizado pelo INEP. Dessa forma, o relatório de autoavaliação institucional terá duas versões parciais e uma integral ao final dos três anos (Quadro 1).

Quadro 1. Cronograma do Relatório de Autoavaliação Institucional para o triênio 2020-2022.

Ano	Relatório	Eixo	Dimensão
2020	Parcial	1 – Planejamento e Avaliação Institucional	8: Planejamento e Avaliação
		2 – Desenvolvimento Institucional	1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional 3: Responsabilidade Social da Instituição
2021	Parcial	3 – Políticas Acadêmicas	2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão 4: Comunicação com a sociedade 9: Política de Atendimento aos Discentes
		4 – Políticas de Gestão	5: Políticas de Pessoal 6: Organização e Gestão da Instituição 10: Sustentabilidade Financeira
2022	Integral	5 – Infraestrutura Física	7: Infraestrutura Física

Fonte: CPA/UnB.

Estrutura funcional de suporte à autoavaliação

Para dar suporte à concretização das atividades planejadas para o ciclo de avaliação 2017-2019, a CPA conta com o apoio direto do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), por meio da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI). O DPO funciona como elo entre a CPA e as demais unidades envolvidas na avaliação.

2.1. Processo de avaliação.

O processo de avaliação adotado pela CPA da UnB está representado na Figura 1. Desse modo, a CPA propõe desenvolver um círculo virtuoso da qualidade, envolvendo o planejamento das ações, a sensibilização da comunidade acadêmica, a aplicação de instrumentos de avaliação para o diagnóstico e levantamento das expectativas, a coleta de informações e respectiva análise de dados, fóruns e publicações de resultados, planos de melhorias, retorno à comunidade e relatório de autoavaliação para subsidiar os processos de avaliação externa e feedback à comunidade.



Estratégias de sensibilização

O desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional da UnB deverá passar, necessariamente, pela ampla participação e comprometimento da comunidade universitária, buscando o envolvimento efetivo de docentes, estudantes e técnicos-administrativos. Para tanto, é imprescindível o envolvimento de todos os segmentos da comunidade universitária, visto que o comprometimento e a participação das Unidades Acadêmicas e Administrativas e das representações de servidores docentes e técnicos administrativos, além da representação estudantil, são indispensáveis para que o processo de autoavaliação possa vir a ser incorporado à cultura de gestão de UnB.

A ampla divulgação deste Plano será importante para enfatizar seu caráter essencialmente participativo, pois a iniciativa somente será exitosa se a comunidade se engajar efetivamente na sua execução. Para tanto, é importante que haja espaço para a comunidade manifestar-se e participar efetivamente do processo de reflexão que a autoavaliação propicia, sem, no entanto, sobrepor-se à competência legal da CPA na definição das diretrizes estratégicas para a realização da autoavaliação.

Site da CPA UnB

O site da CPA constitui importante plataforma de informação acerca da autoavaliação na Universidade para a comunidade acadêmica. Na página é possível encontrar os instrumentos de avaliação, informações sobre egressos, retenção, evasão, resultados de avaliação externa de cursos, legislação, notícias e rankings.

A divulgação dos trabalhos e projetos aproxima a comunidade da CPA, atentando-a para a importância da avaliação e estimulando-a a conhecer e participar dos momentos avaliativos na Universidade.

Este site deverá ser periodicamente atualizado com o suporte tecnológico do DPO, seguindo diretrizes institucionais. É disponibilizado na página principal da UnB um link para acesso à página da CPA, facilitando a integração com as unidades acadêmicas e os Núcleos Docentes. A página da CPA pode ser acessada pelo link: www.cpa.unb.br.

Boletim CPA UnB

O Boletim CPA traz informações sobre diversos assuntos que permeiam a avaliação na Universidade e as principais realizações da CPA no período. Toda a comunidade acadêmica tem acesso por meio do Informe Rede, do site da CPA e também por versões impressas distribuídas nas visitas da CPA às unidades.

Programa Avalia UnB

O Programa AvaliaUnB tem por objetivo ampliar o contato da CPA com as unidades acadêmicas da UnB. Nesta ação, a CPA realiza visitas programadas às Faculdades e Institutos e apresenta os resultados avaliativos da UnB, incluindo a reflexão sobre os indicadores acadêmicos, os resultados dos processos de avaliação interna e externa para subsidiar a construção de planos de melhoria e estudos relacionados ao perfil e trajetória dos estudantes, além do acompanhamento dos egressos.

A organização do Programa prevê que todos os 27 institutos e faculdades da Universidade serão visitados no triênio. As visitas serão realizadas nas unidades

acadêmicas contemplando, prioritariamente, o Ciclo Avaliativo do Sinaes (ver Quadro 2). A estrutura possibilitará uma análise das avaliações ocorridas nas unidades acadêmicas, bem como a identificação das melhorias evidenciadas a partir dos processos de avaliação. Unidades que tenham cursos avaliados em mais de um ano serão

Quadro 2. Cronograma do Programa Avalia UnB para o triênio 2020-2022.

Unidade	2020 (Ano III)	2021 (Ano I)	2022 (Ano III)
Acadêmicas	CET, FAC, FACE, FCI, FD, IP, IPOL, IREL.	FAU, FAV, FCE, FGA, FM, FS, FT, FUP, IG.	FE, FEF, IB, ICS, IDA, IE, IF, IH, IL, IQ.
Administrativas	DAC, DAF, DEG, DEX, DGP, DPG, DPO, GRE, VRT, SECOM,	ACE, BCE, CPCE, CPD, EDU, FAL, INT, CERI, SAA, SECOM, SGP.	CRAD, CEAD, CEAM, CET, CER, CIBH, CDS, CPAB, CIFMC.

Fonte: Elaboração própria.

Coleta e Análise de Dados

As principais fontes de dados primários são as coletas qualitativas e quantitativas. Os dados serão obtidos, entre outros meios, por questionários, manifestações dos participantes do Fórum e das visitas do Programa Avalia UnB. Os dados secundários, sejam eles gerados por órgão oficiais (INEP, CAPES, etc.) ou pelas diversas instâncias envolvidas na autoavaliação da própria UnB, constituem um recurso de contextualização, além de permitirem análises retrospectivas e prospectivas em temas de fundo. Estes se prestam também a acompanhamento e controle, planejamentos e estimativas que podem subsidiar a gestão, tornando-a mais eficiente e aumentando sua chance de eficácia e sucesso. Da mesma forma, o acúmulo dos dados primários da autoavaliação ao longo do tempo pode compor séries históricas que também constituem uma poderosa ferramenta de gestão.

Além disso, a partir do entendimento de que a avaliação institucional tem um importante papel na busca da melhoria da qualidade institucional, a CPA da UnB preza por uma política de sigilo e anonimato em suas diferentes práticas avaliativas. Portanto, os sujeitos que participam da coleta de dados primários para a avaliação têm a garantia de que suas identidades serão preservadas.

Os dois principais instrumentos de coleta de dados da CPA da UnB são a Consulta à Comunidade Acadêmica e a Pesquisa de Egressos, ambos detalhados na sequência. Projeta-se para este ciclo, a ampliação da Pesquisa de Egressos e a inclusão do acompanhamento da autoavaliação nos programas de pós-graduação.

Consulta à Comunidade Acadêmica

Parte importante do processo de autoavaliação é ouvir discentes, técnico-administrativos e docentes a respeito de questões essenciais da Universidade. Os três segmentos são consultados anualmente na UnB a respeito de temas como infraestrutura, serviços, imagem da instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação.

A pesquisa é realizada por meio de uma plataforma online e os dados são armazenados e tratados pelo DPO. As questões versam sobre a qualidade do ensino, os serviços prestados, infraestrutura, planejamento estratégico, ações de capacitação, entre outros.

Pesquisa de Egressos

A pesquisa de egressos realizada pelo DPO a pedido da CPA compila informações a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia. A RAIS representa um censo anual de todo o mercado de trabalho formal no Brasil e a forma como os dados são coletados garante que a informação possa ser desagregada por Unidade da Federação, atividade econômica e ocupação. A informação é divulgada de acordo com o estoque (número de postos de trabalho) e movimentos da força de trabalho (contratações e demissões), por gênero, idade, nível educacional, rendimentos médios e nível de renda em salários mínimos. A partir desses dados, é possível realizar uma série histórica dos ex-alunos, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação e percentual por Unidade da Federação.

Divulgação e Uso dos Resultados

O uso dos resultados da avaliação pelas diversas instâncias da UnB depende de uma ampla divulgação, que deve ocorrer a tempo de informar os tomadores de decisão (percebibilidade) e de serem utilizados e em linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os públicos-alvo. Para isso, além do Relatório de Autoavaliação Institucional a CPA opta por divulgar os resultados das avaliações no site da CPA, no site da UnB e em suas redes sociais, no Boletim da CPA e nas visitas do Programa Avalia UnB, não esgotando aqui as opções de divulgações.

Os usos dos resultados precisam ser incentivados e monitorados. A etapa de divulgação conta com atividades que desempenham também, o papel de incentivo ao uso dos resultados pelas unidades visitadas. Além disso, espera-se que, com a ampliação da participação da comunidade acadêmica, esta aproprie-se dos resultados e utilize-os no planejamento e replanejamento. Como meio de monitoramento desse uso, deverá compor entre os instrumentos de coleta de informações da CPA, um que monitore o uso dos resultados pelas unidades e pelos NDEs.

Meta-avaliação

Definida por Scriven (1994) como a avaliação de uma avaliação, a meta-avaliação permite o acompanhamento e aperfeiçoamento sistemáticos da própria avaliação, qualificando o processo avaliativo. Para esse fim, objetiva-se realizar, anualmente, um encontro próprio para esse fim entre a CPA e representantes das Unidades Acadêmicas e Administrativas, no qual deverão ser reexaminadas as práticas avaliativas desenvolvidas no período, buscando identificar seus acertos, equívocos, deficiências, potencialidades, e buscar consenso nas ações que devem ser empreendidas na busca da melhoria da avaliação da UnB.

3. Objetivos, indicadores e metas para 2020-2022

Objetivo	Indicador(es)	Meta(s)	Cálculo	Unidade
1. Ampliar a participação da comunidade acadêmica	1.1. Índice de participação na Consulta à Comunidade Acadêmica.	2020: 3% para discentes e 25% para docentes e técnicos. 2021: 4% para discentes e 26% para docentes e técnicos. 2022: 5% para discentes e 27% para docentes e técnicos.	Total de respondentes do segmento/ Total de componentes do segmento.	CPA e DPO
	1.2. Porcentagem de participantes no Fórum Anual de Autoavaliação da UnB.	2020: 40 2021: 50 2022: 60	Total de participantes no Fórum de Autoavaliação.	CPA e DPO
	1.3. Índice de participação dos segmentos de cada visita do Programa Avalia UnB.	2020: 2 segmentos (90% docentes, 5% discentes e TAE) 2021: 3 segmentos (86% docentes, 7% discentes e TAE) 2022: 3 segmentos (84% docentes, 8% discentes e TAE)	Número de participantes do segmento / Total de componentes do segmento.	CPA e Unidades Acadêmicas.
2. Aprimorar os processos e instrumentos avaliativos.	2.1. Percentual de instrumentos de coleta de dados da CPA revisados.	2020: 30% 2021: 60% 2022: 100%	Percentual de instrumentos revisados / Total de instrumentos	CPA
3. Estimular ações de disseminação da cultura avaliativa na UnB.	3.1. Percentual de reportagens sobre os resultados da avaliação na UnB publicadas.	2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	Número de reportagens publicadas / Total de reportagens propostas.	CPA e Secom.
4. Impulsionar o uso da avaliação e seus resultados como base norteadora do processo de tomada de decisões.	4.1. Execução das melhorias propostas pela CPA.	2020: 100% 2021: 100% 2022: 100%	Número de propostas atendidas ou em execução / Total de propostas.	Unidades Responsáveis

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições*. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <<http://issuu.com/luisfernando0/docs/name26f1a4>>. Acesso em 09/06/2019.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Análise dos Relatórios de Autoavaliação das Instituições de Educação Superior*. GRIBOSKI, C. M.; GAUDIO, A. P. S.; MARTINS, I. L. S.; VARGAS, A. T; CERRI, R. (Orgs.). 1. ed. Brasília: INEP/MEC, 2011. v. 3. 101p .5.

GONÇALVES, L. F. A. *A autoavaliação nas universidades do Distrito Federal: entre a proposta do Sinaes e os sinais da prática*. Brasília, Mai. 2015.

RANGEL, M. L. *O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes no Curso de Pedagogia da UnB*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SCRIVEN, Michael. The final synthesis. *Evaluation Practice*, [s.l.], v. 15, n. 3, p.367-382, out. 1994. Elsevier BV. DOI: 10.1016/0886-1633(94)90031-0. Disponível em: <<http://api.elsevier.com/content/article/PII:0886163394900310?httpAccept=text/xml>>. Acesso em: 10/06/2019.

UnB – Universidade de Brasília/Comissão de Avaliação Institucional. *Avaliação do ensino de graduação: teste da metodologia*. Brasília: UnB, 1987.

UnB – Universidade de Brasília. *Projeto de avaliação institucional da Universidade de Brasília*. Brasília: UnB, 2005. Disponível em http://www.spl.unb.br/avaliacao/Projeto_Avaliacao.pdf. Consulta em 6/9/2011.

UnB – Universidade de Brasília. *Relatório de Autoavaliação Institucional, ciclo 2008-2010*. Brasília: UnB, 2010.

UnB – Universidade de Brasília. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2017*. Disponível em: <http://unb2.unb.br/noticias/downloads/PDI.2014-2017.pdf>. Acesso em: 12/06/2019.